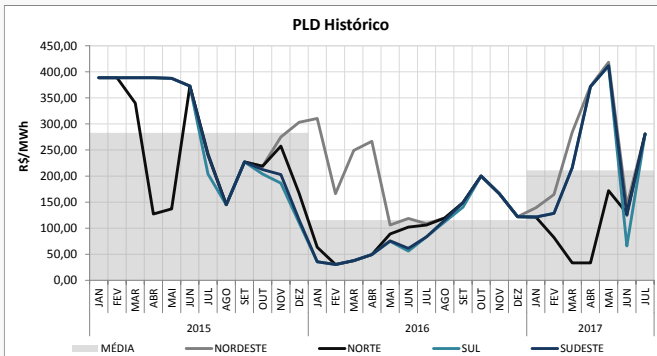
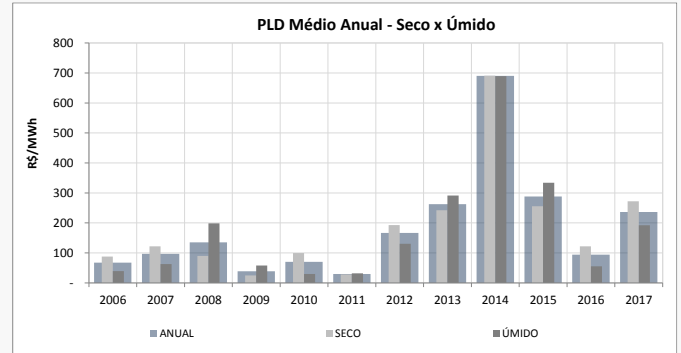
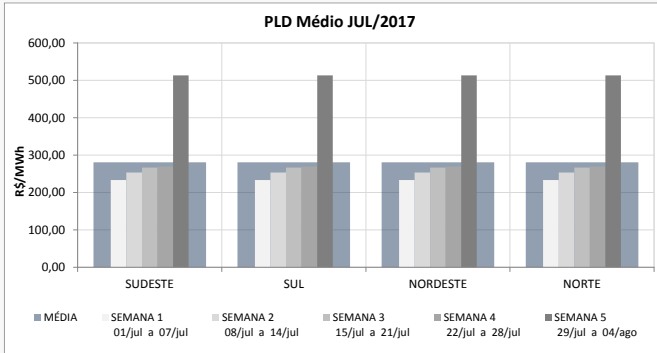


Preço de Liquidação das Diferenças

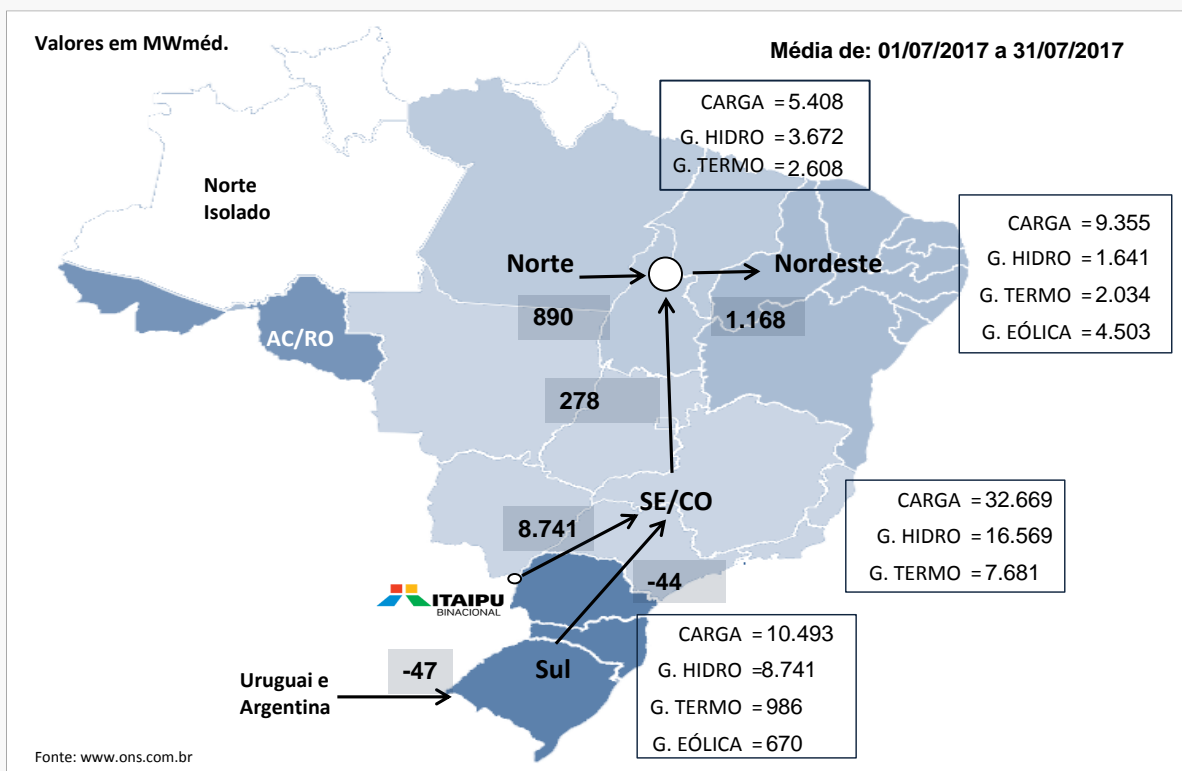


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Nesse mês de julho ocorreram poucas chuvas ao longo do mês, onde se observou aumento do PLD semanalmente de todos os submercados. Houve aumento do PLD de todos os submercados no mês de julho em comparação ao mês anterior, sendo o aumento do SE/CO de R\$ 156,11, no Sul de R\$ 214,9, no Nordeste de R\$ 137,21 e no Norte de R\$ 151,85/MWh. O PLD do mês de julho fechou em R\$ 280,81 em todos os submercados.

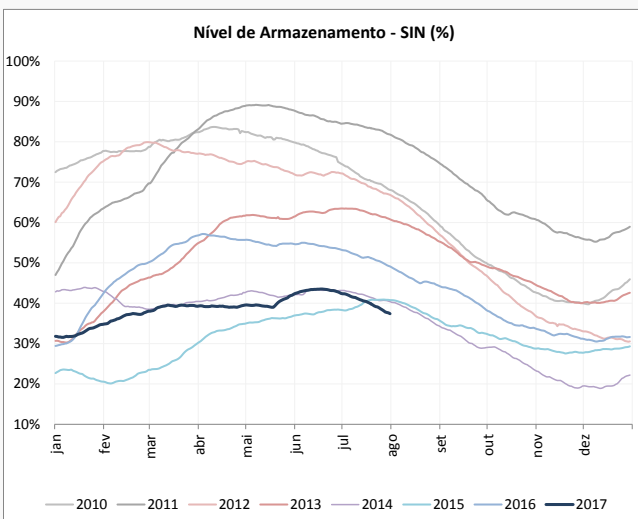
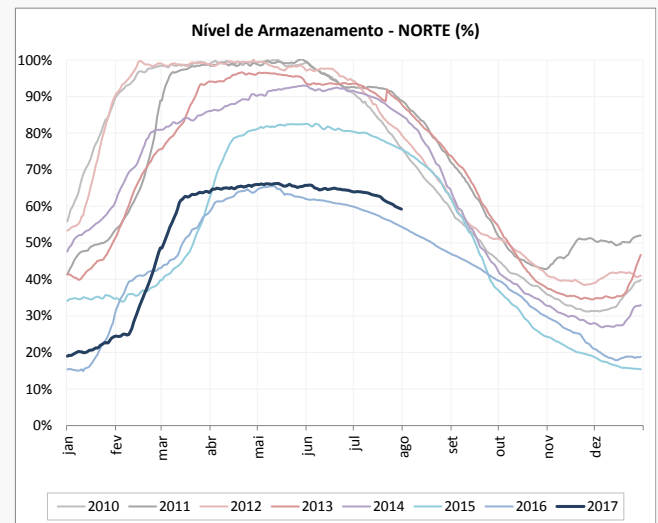
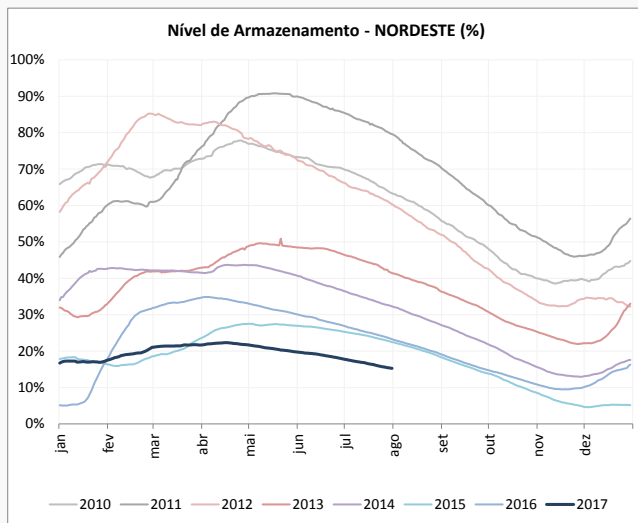
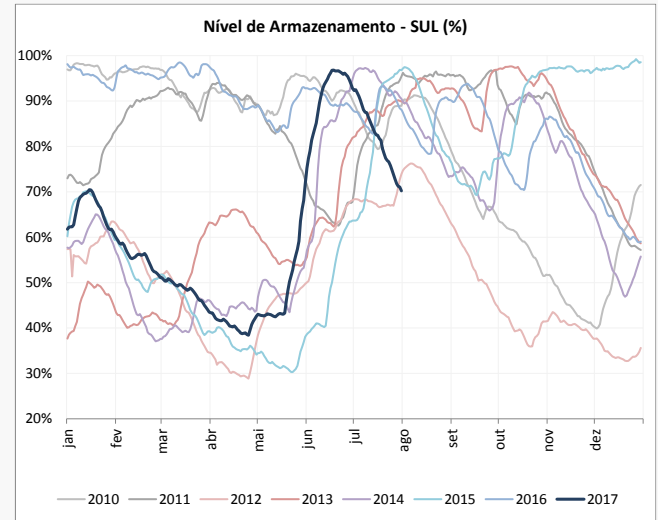
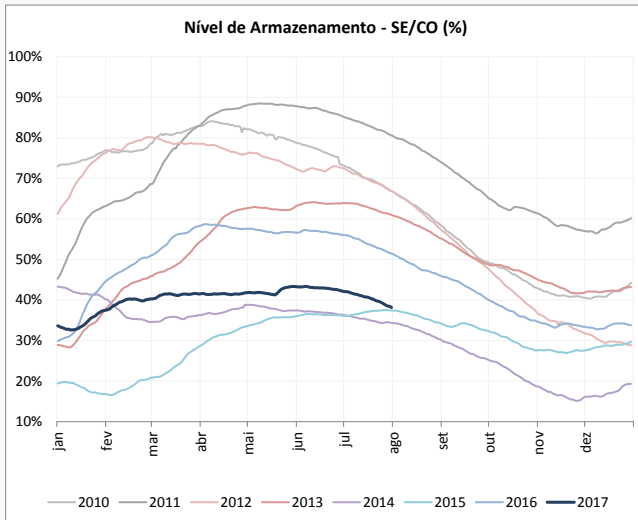
Última atualização: 31/07/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



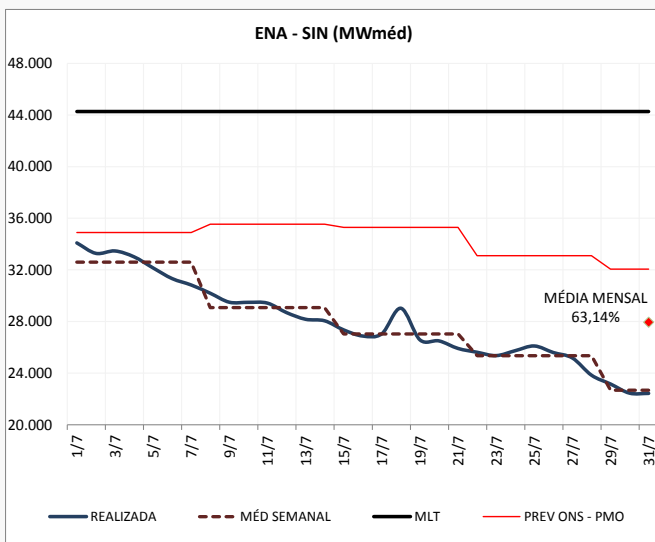
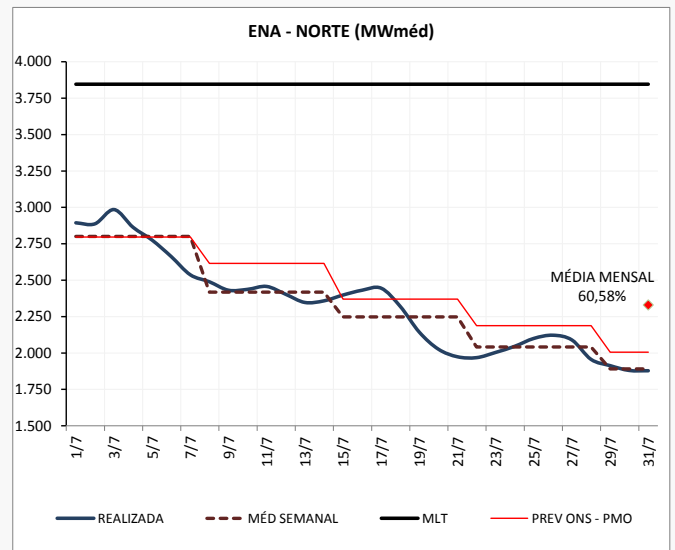
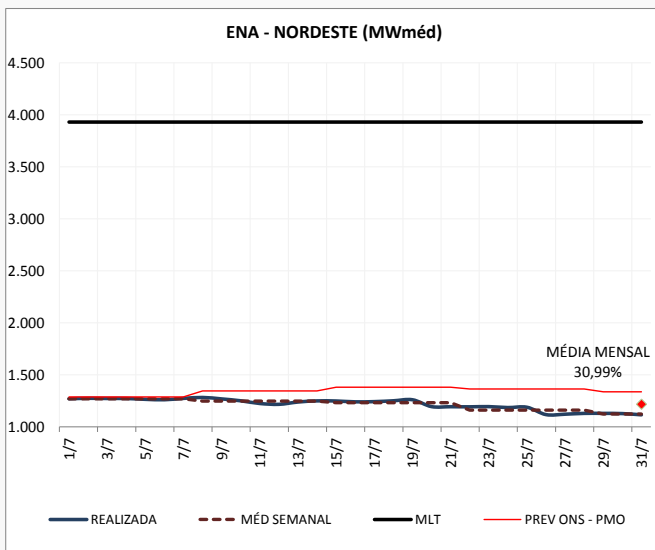
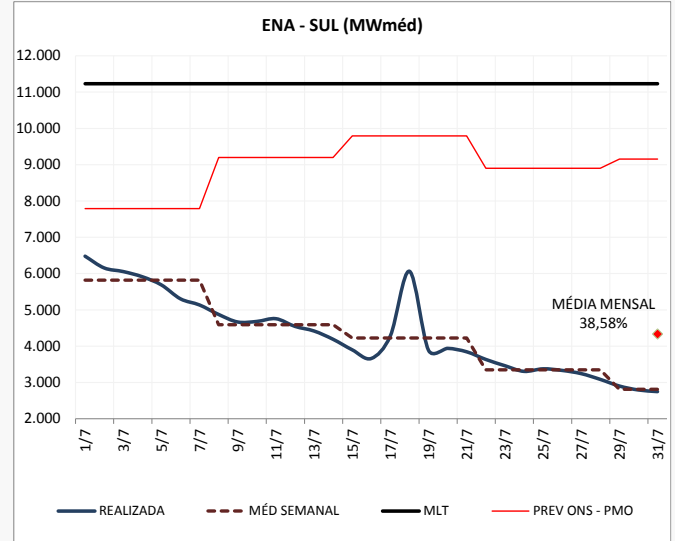
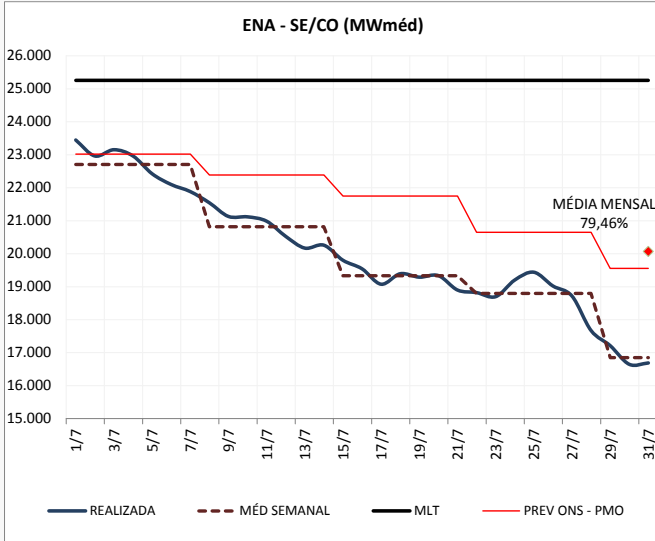
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	38,17%	70,20%	15,27%	59,22%	37,39%
VERIFICADO EM 2016	51,49%	88,09%	23,28%	54,42%	49,12%
DIFERENÇA (2017-2016)	-13,3%	-17,9%	-8,0%	4,8%	-11,7%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Houve diminuição dos níveis de armazenamentos de todos os submercados em relação ao mês de junho, devido à forte estiagem que atingiu todas as regiões do país. Em relação ao mês anterior houve redução nos níveis de armazenamento de todos os submercados, sendo no Sudeste/Centro-Oeste de 3,98%, no Sul de 22,59%, Nordeste 2,54% e Norte de 4,76%. Em comparação ao ano passado pode-se observar valores bem inferiores dos níveis de armazenamentos.

Última atualização: 31/07/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluyente



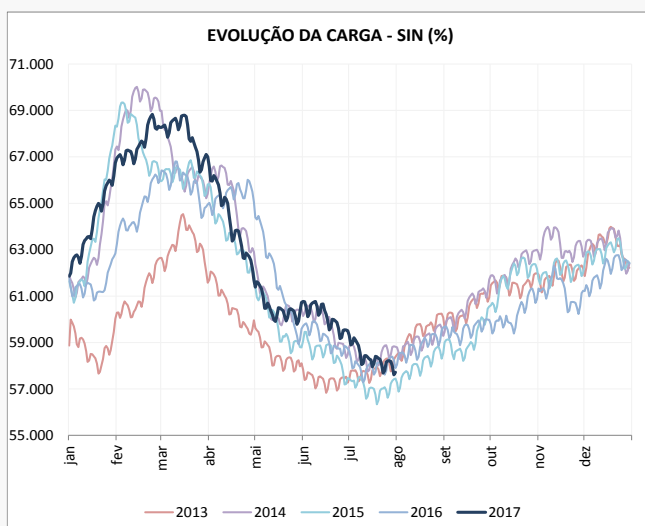
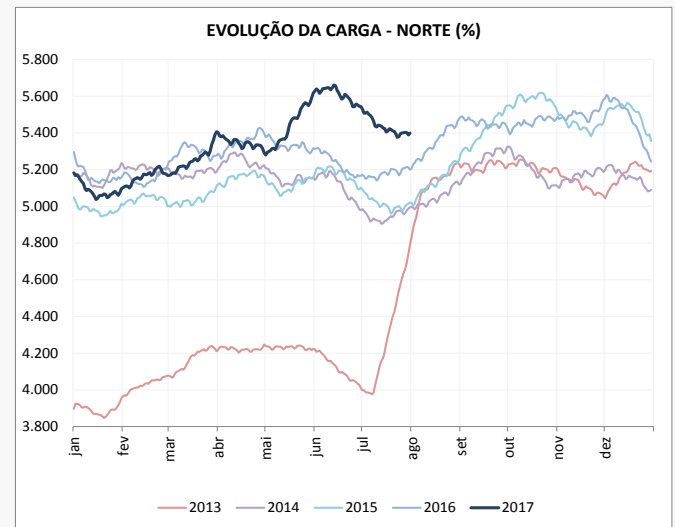
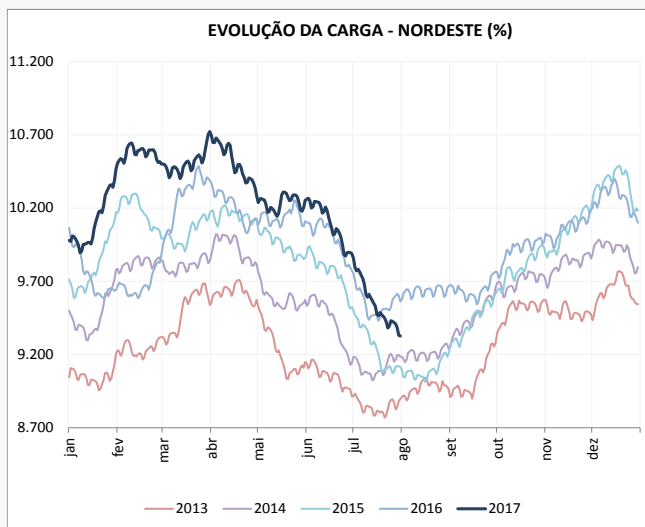
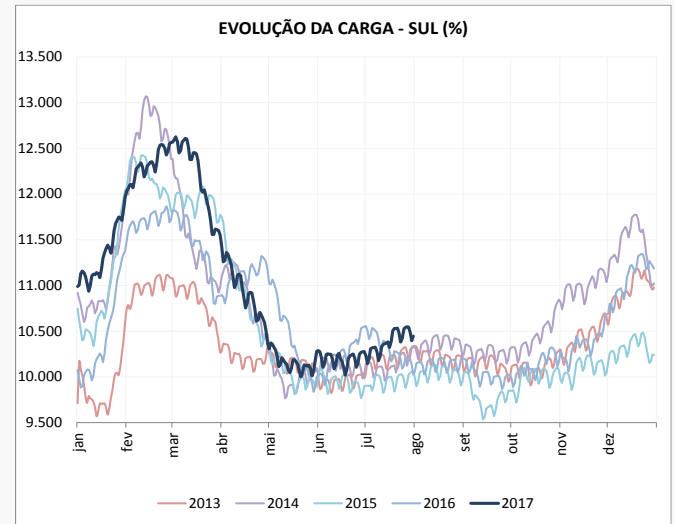
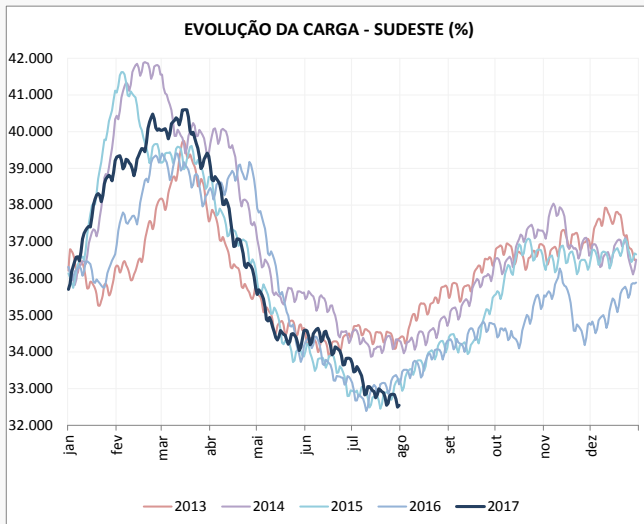
ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	20.068	4.333	1.218	2.330	27.949
MLT (MWm)	25.256	11.233	3.931	3.845	44.264
MÉDIA DO MÊS (%)	79,46%	38,58%	30,99%	60,58%	63,14%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em julho a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho insatisfatório, com um resultado de 36,86% abaixo da média histórica, ficando na 3ª pior posição dentre os últimos 87 anos. Todos os submercados apresentaram resultados abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 13ª posição da pior ENA do histórico, o Sul na 12ª pior, Nordeste apresentou a pior ENA do histórico e o Norte na 2ª posição de pior ENA dos últimos 87 anos.

Última atualização: 31/07/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



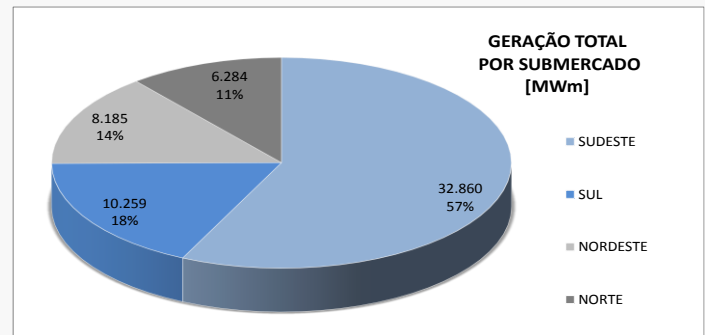
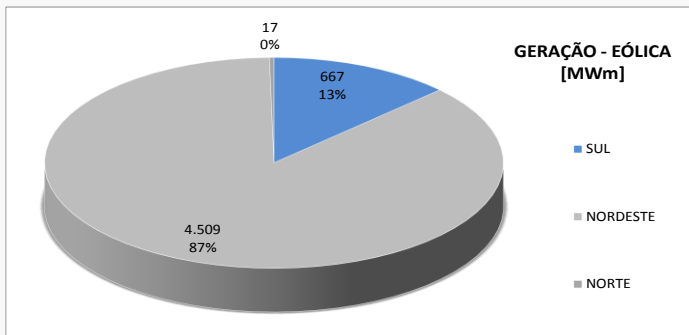
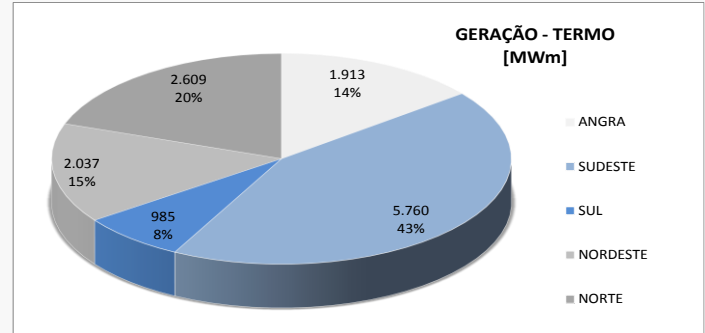
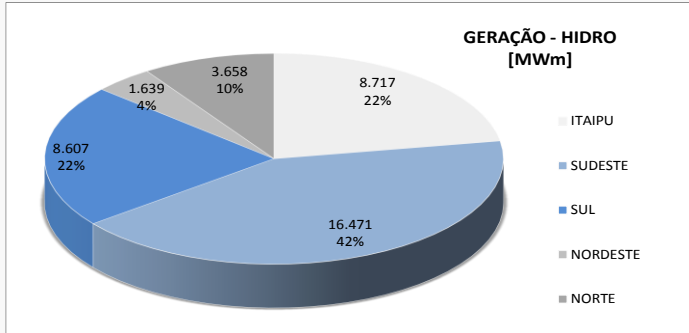
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUL/2017	32.513	10.414	9.327	5.395	57.648
VERIFICADA EM JUN/2017	33.734	10.250	9.870	5.535	59.389
VERIFICADA EM JUL/2016	33.136	10.060	9.564	5.202	57.962
DESVIO JUL/2017 - JUN/2017	-3,62%	1,60%	-5,51%	-2,53%	-2,93%
DESVIO JUL/2017 - JUL/2016	-1,88%	3,52%	-2,48%	3,70%	-0,54%

Comentários: Em comparação ao mês anterior apenas o submercado Sul apresentou aumento de carga e os demais apresentaram redução. A redução de carga no SE/CO foi de 3,62%, no Nordeste de 5,51% e no Norte de 2,53%, já no Sul houve aumento de 1,6%. A redução de carga dos submercados é devido as temperaturas baixas que foram registradas no país em julho, até mesmo no Sul as temperaturas ficaram baixas, porém o uso de aquecedores, fez com que se elevasse a carga. O SIN registrou um decréscimo de 0,54%.

Última atualização: 31/07/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	25.187	8.607	1.639	3.658	39.091	67,9%
TERMO	7.673	985	2.037	2.609	13.304	23,1%
EÓLICA	-	667	4.509	-	5.176	9,0%
TOTAL	32.860	10.259	8.185	6.267	57.571	100,0%

Comentários: A geração hídrica de julho representou 67,9%, redução de 6,9% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 5,4% de geração térmica em comparação ao mês de junho devido à forte estiagem do mês que proporcionou maior atendimento térmico. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, no mês de julho houve um crescimento de 1,5% em relação ao mês anterior.

Última atualização: 31/07/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

A migração dos consumidores do ambiente cativo para o livre é estimulada pela alta tarifa cobrada no mercado regulado, hoje de 15% mais alta que o livre, e a tendência é que continue subindo. O governo sinalizou que as mudanças em curso no marco regulatório do setor deverão provocar um aumento de 7% nas tarifas de energia, porém para os agentes do setor há a expectativa de que o aumento das tarifas nas distribuidoras seja ainda mais elevado. Um dos fatores a influenciar a alta nas tarifas de energia no mercado cativo é a descotização sugerida na Proposta de Aprimoramento do Marco Legal do Setor Elétrico, anunciada, no início de julho, na consulta pública número 33 pelo Ministério das Minas e Energia. As cotas foram introduzidas com a MP 579/2012 na renovação por mais 30 anos das concessões das usinas hidrelétricas.

O leilão de descontração de energia de reserva, envolvendo fontes de energia incentivada (geração eólica, solar e hídrica), deve reduzir o valor das penalidades a serem aplicadas às empresas a 30% do que prevê os contratos vigentes. Os dados foram divulgados por técnicos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O certame foi planejado pelo governo com o objetivo de reduzir boa parte do estoque de 2 mil megawatts (MW) médios contratados, mas sem previsão de entrega. Apesar das penalidades previstas na forma de multas e execução de garantias bancárias, as manutenções desses contratos passariam a gerar encargos nas contas de luz a partir da data planejada para entrar em operação.

Os montantes represados pelas liminares referentes ao déficit hídrico (medido pelo fator GSF, na sigla em inglês) nas operações do mercado de curto prazo de energia subiram para R\$ 2 bilhões na última liquidação. Além dos R\$ 2 bilhões referentes às decisões judiciais do GSF, outros R\$ 360 milhões representam valores em aberto da liquidação, como inadimplência de distribuidoras de energia. O problema do GSF acontece quando, por falta de chuvas, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determina que as hidrelétricas gerem menos que suas respectivas garantias físicas, a fim de preservar os níveis dos reservatórios. Ainda que a geração física não seja efetivada, as companhias precisam cumprir os contratos firmados de venda de energia, ficando expostas.